

# revista

TRT 10ª REGIÃO

## 50 anos da Justiça do Trabalho no DF



Homenagem do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região aos 50 anos de instalação da primeira Junta de Conciliação e Julgamento no Distrito Federal, ocorrida em 16 de janeiro de 1961.

O Tribunal homenageia também todos aqueles que ajudaram a construir essa história, representados pelos magistrados e servidores abaixo relacionados:

### Juizes

Gustavo Penna de Andrade  
Gustavo Teixeira Lages  
Marco Aurelio Giacomini  
Octávio José de Magalhães Drummond Maldonado  
Sebastião Renato de Paiva  
Paulo Cesar Gontijo  
Francisco Vicente de Azevedo Neto  
Joana Vitória de Meiroz Grilo  
Alexandre Nery Rodrigues de Oliveira  
Mauro Santos de Oliveira Goes

### Diretores

Francisco Ferreira Alves Júnior  
José Eduardo Clark  
Marco Antônio Pereira de Matos  
Heloisa de Carvalho Calcagno  
Rômulo Penna Scorza  
Antonio Carlos Freitas  
Helcio Barbosa de Castro Junior  
Mário Campos Battisti  
Leila Machado Barbosa

**Ricardo Alencar Machado**  
Desembargador Presidente

**Elaine Machado Vasconcelos Nienzewski**  
Desembargadora Vice-Presidente

**Francisco Luciano de Azevedo Frota**  
Juiz Diretor do Foro de Brasília

Brasília, 28 de janeiro de 2011.



As homenagens por tempo de serviço continuam por todo o ano de 2011

Impresso Especial

314/2005-DR/BSB  
TRT 10

CORREIOS



# Espaço do Presidente



RAFAELA ALBUQUERQUE

“Essa honraria nos pertence, o incentivo nos anima, a homenagem nos fortalece...” (Oficial de Justiça Avaliador Laura Marcelino Martins, em solenidade, na CDMJUD, em 23/02/2011)

Amigos magistrados e servidores,

Na última edição da revista do TRT em que foi destaque a comemoração dos oito primeiros meses da descentralização administrativa dos Foros de Primeiro Grau, na parte final do editorial que apresentei, fiz questão de relembrar as balizas institucionais nas quais acredito: “consideração e respeito” como ações de ordem; “trabalhar e compartilhar” como o nosso norte; e “solidariedade e participação permanente”, como sendo a nossa bandeira.

A presente revista que os convido a ler exemplica bem tais balizamentos.

“Consideração e Respeito”.

Para com os nossos servidores mais experientes e ainda em atividade, nas homenagens por tempo de serviço, nas diversas unidades. A iniciativa, aprovada pelos Desembargadores no segundo semestre de 2010, possibilita, de forma democrática, alcançar todos aqueles que ajudam a escrever a bela história da Décima Região.

Consideração e Respeito para com os nossos magistrados e servidores de ontem, na solenidade de 50 anos da instalação da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Brasília e, por consequência, da Justiça do Trabalho no Distrito Federal. Outra excelente oportunidade para, além de agradecer, festejar com o nosso efetivo laboral mais experiente, a felicidade de tê-lo tido como exemplo de dedicação e comprometimento.

“Trabalhar e Compartilhar”.

“Solidariedade e Participação Permanente”.

Resumem a ação relacionada com a retomada dos “exames periódicos” a partir de fevereiro/2011. Aspiração de quase 12 (doze) anos da Coordenadoria da Saúde, foi concretizada graças a intervenção direta e praticamente exclusiva dos servidores Manoel e Dalson, da SETIN e do Flávio, da DIASP, aos quais, agradecemos imensamente a dedicação. A nova ferramenta disponibilizada permitirá uma melhor atuação da CDSAU na prevenção da saúde do quadro funcional da Décima Região e implementará uma das principais metas do projeto estratégico “A Décima e 10”. Portanto, fique atento! Participe! Se cuide!

Saúde e paz!

Ricardo Machado

Presidente do TRT10

**Homenagem  
aos Servidores  
por Tempo  
de Serviço**

**Agende  
a sua unidade  
pelos ramais:  
1473 / 1225**

# TRT10 volta à ativa com os exames médicos periódicos

*A batalha foi longa, mas enfim, a Décima Região voltará a adotar a rotina dos exames médicos periódicos*



VANESSA ROPKE

Reunião da Coordenadoria de Saúde sobre a volta dos exames periódicos

O programa envolve a Coordenadoria de Saúde (CDSAU), a Diretoria de Assistência ao Pessoal (DIASP) e a Secretaria de Tecnologia da Informação (SETIN). A previsão para o início das avaliações é o mês de março.

O sistema que atenderá os exames periódicos, criado pela SETIN, está em fase de homologação. A ferramenta disponibilizará ao profissional médico um questionário virtual, no qual serão coletados os dados do paciente, formando assim um prontuário inicial. A partir dessas informações a ferramenta irá aferir e direcionar os dados coletados, gerando um diagnóstico da saúde do paciente. Esse diagnóstico irá indicar quais exames serão realizados. Serão exames personalizados, que levarão em consideração detalhes sobre a saúde pessoal e dos familiares. No que diz respeito ao usuário, o sistema também traz novidades: o próprio servidor poderá marcar sua consulta pela intranet. "Será um sistema mais automatizado e bem simples de ser utilizado, tanto pelo usuário quanto pelos profissionais de saúde do Tribunal", afirmou Dalson Amaral, membro do projeto na SETIN.

Para Flavio Kobayashi, o mais importante da realização de avaliações médicas periódicas é, justamente, a tabulação das informações que os exames geram, no sentido de gerenciar relatórios e saber como anda aquela determinada população

para, desta forma, direcionar programas preventivos.

Para este ano, serão convocados a fazer a avaliação médica os servidores aniversariantes em meses ímpares e os agentes de segurança, pois, estes últimos, têm como obrigatoriedade, a realização de testes físicos. A expectativa da CDSAU é de, nos próximos dois anos, avaliar todos os servidores da Décima Região, e após esse período definir a frequência com a qual os servidores serão convocados.

Segundo Lana Baptista, médica chefe da CDSAU, os servidores receberão uma carta e uma correspondência eletrônica pelo email institucional. A carta será entregue apenas nessa fase inicial do programa, e após isso o servidor será convocado somente via email institucional. "O servidor virá à Coordenadoria de Saúde, será atendido pela enfermagem que fará a aferição da pressão arterial. Feito isso, receberá o atendimento médico que o direcionará, de acordo com o questionário respondido, ao médico", explicou a Dra. Lana. Todos os médicos realizarão consultas e serão disponibilizados dois horários de atendimento. A finalidade dos exames médicos periódicos é prevenir doenças, gerando desta forma, mais qualidade de vida aos servidores.

Em Tocantins, os servidores serão convocados por lotação em calendário a ser estipulado em momento futuro.

# Servidores recebem homenagens por tempo de serviço



Servidores homenageados por tempo de serviço em Palmas - TO

RICARDO BERMUDEZ

O mês de fevereiro foi cheio de fortes emoções. Na verdade, a temporada foi aberta no dia 28 de janeiro nas comemorações dos 50 anos da 1ª VT (reportagem às fls 6 e 7). Logo depois, no dia 15 de fevereiro, foi a vez da Secretaria de Orçamento e Finanças (SEORF) ter seus servidores homenageados por tempo de serviço. A solenidade ocorreu na sala de trabalho da Secretaria. Ao todo, seis servidores foram homenageados. Os colegas, Gilvan Ramos e Rosane da Silva, aceitaram o convite de falar em nome do grupo de homenageados.

Na Coordenadoria de Mandados Judiciais (CDMJU), não foi diferente. A homenagem aos servidores ocorreu no dia 23 de

fevereiro, no 4º andar do Foro de Brasília. Luiz Antônio dos Santos e Laura Marcelino foram os escolhidos para a saudação. “Este reconhecimento vale muito!”, disse o servidor entusiasmado.

Laura Marcelino transmitiu a alegria e o orgulho que sentiu. “A honraria nos pertence, o incentivo nos anima, a homenagem nos fortalece e o desembargador Ricardo nos inspira. Que cada servidor, na singeleza de seu trabalho, sinta-se importante e valorizado pelo trabalho feito”, afirma a servidora.

No dia 25 de fevereiro a homenagem por tempo de serviço chegou ao Tocantins. O presidente da Casa, desembargador



Solenidade de entrega de distintivos e certificados em Palmas - TO

RICARDO BERMUDEZ



SEORF - homenageados por tempo de serviço



CDMJU - homenageados por tempo de serviço

Ricardo Machado, presidiu a solenidade que foi realizada no auditório do Foro da cidade. Fizeram questão de prestigiar os homenageados: o desembargador André Damasceno; os juízes titulares Francisco Rodrigues; Alexandre Azevedo, Diretor do Foro de Palmas; juiz Rubens Curado; os juízes substitutos Reinaldo Martini, Suzidarly Fernandes e Daniel Queiroga. Também marcaram presença Sérgio Vargas, Diretor-Geral Administrativo; Marco Aurélio, Diretor-Geral Judiciário e Gilvan Ramos, Secretário de Orçamento e Finanças; os Diretores de Secretaria Daniel Noleto (VT de Guaraí) e Francisco Viana (VT Dianópolis).

Auditório lotado. Antes da entrega dos distintivos e certificados, foi exibido vídeo com os homenageados que, no total, somaram 15 servidores, sendo um deles da Vara de Guaraí(TO).

Atahualpa Fonseca, o servidor homenageado mais antigo, pronunciou-se emocionado. "Estamos sendo lembrados no exercício da carreira, e isso me faz sentir bem. Este momento é muito importante e solene para nós servidores homenageados e podemos celebrá-lo com todos os nossos colegas. É com muita alegria e entusiasmo que eu, aos 27 anos de muito trabalho prestado, quero prestigiar e agradecer essa homenagem que guardarei em minha lembrança.", concluiu o servidor.

Em sua fala, o juiz diretor do Foro de Palmas, Alexandre Azevedo, destacou a harmonia do ambiente de trabalho no Foro. "Já vivi muitos momentos felizes aqui, mas

hoje é o momento mais especial, desses quase três anos no exercício da diretoria do Foro. Com esse tipo de evento, o Tribunal demonstra que cuida dos servidores que fazem a sua história ser tão bonita como é", disse o juiz, que também agradeceu a presença de todos.

As unidades que ainda não receberam as homenagens por tempo de serviço podem agendar uma data na Coordenadoria de Comunicação Social e Cerimonial. O local pode ser o Gabinete da Presidência ou a própria sala de trabalho. Se a unidade quiser fazer em grupo, poderá ser visto um espaço maior. Agende o seu dia pelo telefone: 3348-1473 ou 3348-1225.

#### **Homenagem ao servidor**

Parabéns servidor homenageado  
Que o seu trabalho no TRT  
Seja sempre honrado

Quanto tempo no TRT 10ª Região  
Hoje és outro  
Alia experiência e capacitação

Talvez mesmo sem perceber  
Contribuiu e fez crescer  
Esse egrégio TRT

A caminhada prossegue  
Muitos não sabem quem tu és  
Mas se orgulhe em dizer  
Pra quem queira saber  
Eu sou do TRT10."

*Damião Felix  
Foro de Palmas (TO)*

# Pioneiros da Justiça

*Servidores escrevem com dedicação meio século de história da Justiça do Trabalho na 10ª Região*



Magistrados aplaudem o descerramento da placa comemorativa dos 50 anos



Da esquerda para a direita, Ladislau Vasconcelos, José Aparecido de Oliveira, José Oscar Pelúcio e José Eduardo Clark



Homenageados prestigiam o evento



Da esquerda para a direita, José Eduardo Clark, juiz Gilberto Leitão, desemb. Alexandre Nery, Adv. Antônio Alves Filho, Juiz Diretor do Foro de Brasília, Francisco Luciano Frota, ministro Wagner Pimenta, ministro Marco Aurélio Giacomini, juíza Debora Heringer e o presidente do TRT10, Ricardo Machado

A Justiça do Trabalho em Brasília comemorou, no dia 28 de janeiro, meio século de história. Uma história que esbarra na instalação da Primeira Junta de Conciliação e Julgamento (atual Primeira Vara do Trabalho de Brasília) e nos percalços da construção da capital. Essa história tem, num Jeep, a expressão de que, a dedicação de uma equipe, a cooperação de colegas e a consciência da importância do papel da Justiça do Trabalho na construção da cidadania, é superior a qualquer obstáculo.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, por intermédio do Dr. Oscar Pelúcio Pereira, então advogado da instituição, emprestava um Jeep, no qual eram realizados os mandados de execução, lembra Marco Antônio de Mattos, servidor que integrou a primeira equipe da unidade e hoje está aposentado. A ajuda foi muito bem vinda considerando

as distâncias que deveriam ser percorridas por quem exercia as funções de oficial de Justiça.

José Eduardo Clark, Everardo de Oliveira Curado Fleury, Ordélio de Azevedo Sette e Marco Antônio de Mattos fazem parte da gama de servidores do Tribunal que podem ser considerados verdadeiros heróis. “Como não nos foi destinado qualquer local para residência, chegamos a dormir sobre as mesas que compunham a Junta, pelo menos por um dia”, conta Marco Antônio, que morou com os colegas de trabalho num apartamento sem fechadura, sendo que, por conta da necessidade de trancar a porta com cadeado, o último a chegar deveria entrar pela janela.

Sair de casa, ir para uma cidade recém-nascida, trabalhar em um lugar que se quer tinha endereço próprio, tratava-se



Magistrados, servidores e convidados ouvem a história da instalação da Justiça do Trabalho no DF



Ex-presidentes da Vara recebem réplica da placa alusiva ao evento



Desemb. Ricardo Machado com os servidores Leila Barbosa e Edson Zaupa

da missão encarada pelos pioneiros da Justiça do Trabalho. Foi tudo uma grande surpresa. Saímos de Minas Gerais e viemos para Brasília. “Um desafio, porque era uma cidade nova”, comenta o servidor aposentado José Clark, ex-diretor de secretaria.

Os anos passaram, e a falta de equipamentos e as dificuldades iniciais deram lugar às conquistas da 1ª Vara. A unidade que surgiu de tanta dificuldade, hoje, é motivo de orgulho. “Graças ao comprometimento dos colegas de trabalho, a Vara não deixa a desejar a nenhuma

outra do Distrito Federal”, enfatiza Mauro Góes, juiz titular da 1ª VT.

No ano de 2010 foram solucionados 1.256 processos e proferidas 1.113 sentenças. Agora, a unidade possui 13 servidores e tem como juízes Débora Heringer Megiorin e Mauro Santo Góes. “Aqui a gente sempre está aprendendo. Sabemos que estamos dando uma boa contribuição à sociedade, porque atendemos as ansiedades das partes envolvidas na ação. Isso é muito gratificante”, afirma Leila Machado, diretora da secretaria da Vara.

*Não foram lembrados apenas os 50 anos da 1ª Vara do Trabalho de Brasília. Três servidores ali lotados também tiveram sua dedicação ao trabalho reconhecida e festejada. Edson Zaupa, Geraldo Donisete e Leila Barbosa emocionaram-se pelo reconhecimento institucional recebido com o prêmio Homenagem ao Servidor por Tempo de Serviço.*

*Para Leila, a satisfação em trabalhar na 10ª Região é diária: “A homenagem veio apenas para completar a realização profissional que eu já tenho aqui dentro, pois eu faço um trabalho que realmente gosto, me sinto útil para as pessoas e para a sociedade”, contou emocionada a diretora da 1ª VT, que já está há 16 anos no TRT10.*

*“A satisfação de dever cumprido é a melhor parte de trabalhar no TRT10” é o que garante Donisete. O servidor já está no Tribu-*

*nal há 20 anos e acredita que a homenagem é extremamente valiosa para todos os que trabalham na Décima. “É bacana porque no corre-corre do mundo atual é legal ouvir que você fez alguma coisa boa e participou de algo interessante”, explicou Donisete.*

*O servidor Edson Zaupa, requisitado há 16 anos, destacou a importância de homenagear, não apenas os servidores do quadro, mas a todos que se dedicam para a melhora constante do TRT10. “É*

# Serviços terceirizados já são quase 30% da força de trabalho no TRT



Segurança e Recepção

WELLINGTON FILHO



Pessoal da Setim

WELLINGTON FILHO



Serviço de copa

WELLINGTON FILHO



Serviço de limpeza e estiva

WELLINGTON FILHO



Serviço de garçom

WELLINGTON FILHO



Serviço de estiva

WELLINGTON FILHO

É difícil andar pelo tribunal e não encontrar algum colaborador terceirizado. Atualmente, a 10ª região conta com quase 250 desses profissionais. O número representa, aproximadamente, 25 % do universo de pessoas que trabalham no TRT10. O número não inclui os serviços esporádicos, tais como manutenção de ar-condicionado, de elétrica e de elevadores. São cerca de 15 especialidades diferentes atuando nas dependências da casa. A área que possui o maior efetivo é a limpeza e conservação, com quase 100 pessoas. A função de operador de fotocopiadora conta com apenas uma pessoa.

Segundo Anderson Roberto Magalhães, diretor da DISEG, a terceirização é uma tendência no serviço público. Entre as vantagens, ele destaca: maior economia, maior disponibilidade de tempo, pois, são regidos pela CLT, e facilidade de substituição ou alocação de profissionais. A Diretoria prepara mais uma terceirização. Trata-se da contratação de profissionais para atuarem na função de operador de áudio.

O setor de tecnologia possui 19 colaboradores terceirizados. Segundo Jorge Alexandre, diretor da DISUP, "o serviço ficaria praticamente impossível sem esses profissionais, até pela ausência de cargo específico para a área", ressalta. Está em fase de andamento a contratação de duas telefonistas terceirizadas.

Outro setor que deverá contar em breve com terceirizados é a Coordenadoria de Comunicação Social e Cerimonial. Tramita uma licitação para a prestação de serviços de cinegrafista e editor de imagem.

O TRT10 possui vários outros serviços terceirizados, executados por profissionais sem dedicação exclusiva, cujo trabalho ocorre esporadicamente, como serviços de marcenaria, elétrica e hidráulica, ar-condicionado, manutenção de elevadores, vidraçaria, manutenção de persianas, entre outros.

A terceirização na administração pública é regulada pelo decreto nº 2.271 de 1997. Em seu Artigo 1º: "No âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, poderão ser objeto de execução indireta as atividades materiais acessórias, instrumentais ou complementares aos assuntos que constituem área de competência legal do órgão ou entidade."

O decreto determina ainda, no mesmo artigo, §2º, que "não poderão ser objeto de execução indireta as atividades inerentes às categorias funcionais abrangidas pelo plano de cargos do órgão ou entidade, salvo expressa disposição legal em contrário ou quando se tratar de cargo extinto, total ou parcialmente, no âmbito do quadro geral de pessoal." (§2º do art. 1º)

## Muitas amizades na 10ª Região

A coluna dos servidores aposentados conta hoje a história de um colega que, mesmo discreto, não conseguiu passar despercebido atrás de pilhas de processos, mesmo trabalhando incansavelmente por manhãs, tardes e noites. Reconhecido por magistrados, advogados, prepostos, reclamantes e reclamados, além de seus colegas.

Trata-se de Irismar Gonçalves da Paixão, nascido em Floriano, uma cidade de porte médio do estado do Piauí. Ele veio para Brasília em 1973, em busca de dias melhores, após concluir o segundo grau, perseguindo oportunidades pessoais e profissionais.

Batalhou por um emprego ao mesmo tempo em que estudava Direito no UNICEUB. Formou-se em 1979. Nosso colega é um admirador da Capital Federal, e dentre as suas belezas, destaca – a Catedral, o Memorial e a Ponte JK, o Pontão do Lago Sul e a nova Fonte Luminosa Cibernética, a maior da América do Sul e uma das 10 maiores do mundo.

Do casamento com Lúcia de Fátima nasceram as gêmeas Ana Sophia e Ana Victória, de 6 anos. Irismar não perde tempo e logo fala sobre o gosto que tem por viagens. Num diálogo franco, não se esquiva em momento algum e declara sua paixão pela esposa.

Sobre saúde, conta que pratica atividades físicas diariamente, além de alimentar-



se de maneira adequada e fazer check-up anual.

Confessa que ainda há sonhos não realizados, especialmente, montar o próprio escritório de trabalho em endereço comercial. Conta que se lhe fôsse permitido um desejo, gostaria de dispor por toda a vida da saúde que desfruta hoje.

Quando o assunto é gastronomia, não abre mão do “peixe à delícia”, preparado pela mulher, “O tempero é bem especial”, confessa.

Não deixou de registrar que na Décima Região fez grandes amizades entre magistrados e servidores.

## Viajar é um dos prazeres de Tia Maria

Maria José Gomes de Sousa ou, simplesmente, dona Maria como é conhecida entre nós, nasceu em Sertania, no Estado de Pernambuco. Chegou em Brasília no final de 1969. Morou em Sobradinho, Gama, Paranoá, e atualmente, no Guará-II. Quando veio, sua mãe, dona Cristina, hoje com 97 anos, isto mesmo, quase um século, já morava na Capital Federal.

Família de 16 filhos, dentre eles estava a jovem Maria. Hoje, já aposentada, ela gosta de passear no shopping. É mãe de três filhos, todos homens. O tempo disponível é dividido entre sua casa e a assistência à mãe, que mora no Vale do Amanhecer, em Planaltina.

Maria aprecia uma boa viagem, inclusive, para o exterior, já tendo ido a Israel, Portugal e Itália, e quer continuar aproveitando a vida desse jeito. Sua companheira nessas aventuras turísticas é outra servidora da 10ª Região, Jussara Tremendoza, chefe de Gabinete do desembargador Ricardo Machado, a quem considera uma irmã.

Para ela, o TRT10 foi uma bênção em sua vida. Aqui, começou em 10 de março de 1982, no mês seguinte ao da instalação. Antes disso, havia sido doméstica e



empregada na antiga Casas Buri. Ela não faz reservas ao se referir às saudades que sente dos colegas e do ambiente de trabalho. Sua primeira lotação foi na Secretaria do Tribunal Pleno, onde esteve por quatro anos. Em 1986, foi removida para o Gabinete da Presidência, na Administração do desembargador Oswaldo Florêncio Neme. A partir daí, passou a integrar a equipe da desembargadora Heloísa Pinto Marques. Por lá, ficou até agosto de 2009, quando se aposentou.

Para os colegas, o conselho é simples: “Muita fé em Deus e paciência.” Nossa amiga pode ser sempre vista pelo TRT10, pois o hábito de vir ao Tribunal continua.

## Grijalbo Fernandes Coutinho

Apaixonado pelo Direito Trabalhista, o juiz Grijalbo Coutinho conta um pouco de sua trajetória desde que saiu de Novo Oriente, sua cidade natal no interior do Ceará. Filho de pai agricultor e mãe dona de casa, o magistrado deixou a cidade onde nasceu aos quinze anos de idade, para completar os estudos em Fortaleza-CE. "Por influência de minha mãe, eu e meus outros seis irmãos sempre fomos incentivados a estudar".

Fez faculdade de Economia e de Direito. Em 1987 concluiu a graduação em Direito, mas não a de Economia. No ano de 1988, um amigo insistiu para que ele se inscrevesse em concurso público para a cidade de Araguaína que, à época, pertencia a Goiás mas já fazia parte da Décima Região. Até aquele momento, ingressar no serviço público não fazia parte de seus planos, ele confessa. Passou no concurso como servidor do TRT10 e em julho de 1988 tomou posse para o cargo de Oficial de Justiça Avaliador, na única vaga existente.

Embora obrigado a abandonar a faculdade de Economia em Fortaleza para assumir cargo na Justiça do Trabalho em Araguaína, o juiz conta que jamais esqueceu o ambiente estudantil, onde há liberdade para reflexão sobre grandes questões sociais. "Fui às ruas, durante a ditadura militar, com tantos outros estudantes, lutar contra a opressão e a favor das liberdades individuais e coletivas". E foi graças a esse período de sua vida que apaixonou-se pelo Direito do Trabalho.

Já em Araguaína conheceu a esposa, Cleonice. "Ela também foi à cidade tomar posse após ser aprovada em concurso público e onze dias após o ato, estávamos namorando. Nove meses depois estávamos casados!", conta o juiz que completou 22 anos de união no início deste ano. Foi uma mudança e tanto, a partir de sua ida para Araguaína. Passou a ser chefe de família, logo, logo seria pai e com outras responsabilidades. "Apesar de ter deixado as trincheiras das lutas sociais, em Fortaleza, jamais reneguei minhas convicções políticas".

Após dois anos como oficial de justiça, foi indicado para o cargo de diretor de secretaria, que também foi por ele exercido durante quase dois anos. Incentivado por juízes do trabalho que passaram por Araguaína, especialmente por João Amílcar, André Damasceno, Mário Caron e Ricardo Machado, fez concurso para a magistratura do trabalho, sendo aprovado no segundo certame em duas Regiões: 10ª e 8ª, optando pelo TRT10, no início do ano de 1992.



FABIULA SOUSA

Foi nesse momento que deslocou-se para Brasília.

Quando indagado sobre sua atuação como Juiz do Trabalho, Grijalbo diz sentir-se feliz com seu papel atual na sociedade brasileira. Como juiz ele participa ativamente dos movimentos associativos de magistrados, onde posiciona-se sobre as grandes questões sociais brasileiras. Foi presidente da AMATRA 10, ANAMATRA e da Associação Latino-Americana de Juízes do Trabalho.

Casado com a servidora concursada Cleonice há 22 anos, o juiz tem três filhos, Frederico (21), Felipe (17) e Catherine (16). O mais velho faz o curso de Economia na UnB e Direito no Uniceub, tal como o pai, na juventude, fazia em universidades cearenses. "Agora sou eu quem imita o papel de minha mãe: quero que ele faça os dois cursos, mas ao contrário de mim, ele pende muito mais para a Economia do que para o Direito."

Nos últimos anos, o magistrado dedica-se a cursos de curta duração na área de direitos humanos, economia, filosofia e sociologia. Em quatro anos realizou quatro especializações dentro dessas áreas, na Unicamp, UnB, Puc Minas e Universidade Pablo D'Olavide da Espanha. Além disso, Grijalbo tem livros e artigos publicados como autor e organizador. Seu projeto mais recente, em desenvolvimento, é uma obra sobre terceirização bancária, que pretende lançar ainda no ano de 2011.

## Mônica Ramos Emery

Filha de pioneiros de Brasília, a juíza Mônica Emery faz parte da primeira geração de brasilienses. Criada pelo avô, Manoel, após o falecimento precoce de seus pais, ela orgulha-se em dizer que seu avô foi mestre-de-obras da construção do Congresso Nacional e de diversos outros monumentos da Capital do país. "Dele, eu e meus irmãos, herdamos grande amor e apego pela cidade", conta Mônica.

Servidora da 10ª Região desde 1993, a juíza iniciou sua carreira pública no Serviço de Pessoal e conta que amava intensamente seu trabalho e seus colegas. "Gostava tanto daqui que quando precisei passar um ano no STJ, ao ser aprovada em concurso público, chorava de saudades todos os dias", relembra. Na época prestou alguns concursos, chegando, inclusive, a ser aprovada no Senado Federal, para o cargo de jornalista, sua primeira graduação. Entretanto, já trabalhava em Vara de Trabalho com o juiz Augusto César, seu primeiro professor e incentivador. Além disso, conheceu a juíza Sandra Nara, que além de amiga, professora e "quase-mãe", foi quem a estimulou a se tornar magistrada. "Hoje, por obra do destino, trabalhamos juntas na mesma VT, em total harmonia".

O interesse pelo direito trabalhista veio naturalmente. "A experiência profissional em Vara de Trabalho foi simultânea ao curso de graduação em Direito e me proporcionou muito interesse pela disciplina". A juíza diz gostar muito do que faz e procura atuar com dedicação e paciência. Mas, confessa que o dia a dia é intenso e desgastante. "Principalmente para as mulheres que têm vários papéis", diz Mônica referindo-se ao acúmulo de responsabilidades de mãe, esposa e juíza. Afirma, no entanto, ser muito feliz com sua rotina no Foro. Adora conviver com juízes e servidores, especialmente sua turma de concurso, colegas que ela admira muito. "Acho o ambiente no TRT muito agradável, amistoso e isso para mim é importantíssimo".

A magistrada reflete sobre o Poder Judiciário atualmente: "Estamos passando por muitas mudanças, diretamente relacionadas ao surgimento de um cidadão mais consciente de seus direitos e da função do Judiciário. As pessoas não aceitam mais que os juízes permaneçam distantes da vida real e querem respostas a seus questionamentos. Em consequência, o papel do juiz também está



em transformação", afirma. Para ela, o juiz deve ter sempre um espírito aberto e uma postura pró-ativa. "E esperança, é claro, já que ninguém pode viver sem acreditar num futuro mais promissor".

No lazer, Mônica adora ficar com seu marido e filhos. Agitada, ela também preza bastante o encontro com amigos. Estudante de música desde pequena, ela pratica violão em aulas semanais. "Inclusive, encontro o colega de magistratura, Raul Gualberto, que também faz aulas de música". Além disso, a magistrada gosta de cantar e dançar.

A corrida tornou-se uma das formas de cuidar da saúde. "Corro na esteira e na rua, sempre movida à música", relembra sorridente. Além disso, a juíza frequenta a mesma academia há alguns anos. "Já tive câncer e perdi minha única irmã com essa mesma doença, então procuro me cuidar bastante", diz a magistrada, que acha o ambiente dos juízes e servidores de muito estresse. Por isso mesmo, preza pela busca de qualidade de vida e acredita que esta deve ser prioridade na vida de todos.

Seu maior projeto, atualmente, é participar ativamente do dia a dia dos filhos. Clara (7) e Bernardo (5) são suas prioridades e a juíza procura se dedicar a eles ao máximo. "Amo as crianças e me realizo como mãe. Considero meus filhos especiais.", gaba-se com alegria.

No Banco que é todo seu,  
até o cartão tem a foto  
que você escolher.



Leia atentamente as normas no Termo de Adesão.

Agora, no Banco do Brasil, sua imagem favorita  
pode ir para o seu Ourocard.

**E tem um banco diferente ligando tudo isso.**

Acesse [bb.com.br/ourocard](http://bb.com.br/ourocard) e peça o seu.

**BANCO DO BRUNO**



todo seu